

**E. M. E. F. PRESIDENTE CASTELO BRANCO
CLUBE DE CIÊNCIAS “FREITAS MOURÃO”**

PROJETO NEPSO / 2005

O JOVEM

E A PRIMEIRA DOAÇÃO DE SANGUE

CAXIAS DO SUL, AGOSTO DE 2005.

“ Não importa se teremos tempo suficiente
para ver mudadas as coisas e pessoas pelas quais lutamos,
mas sim, que façamos a nossa parte,
de modo que tudo se transforme a seu tempo.”

(Lídia Clara Román)

PERFIL DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco localiza-se no Bairro Fátima, zona norte da cidade da Caxias do Sul (RS), junto ao sistema de represas do Complexo Dal Bó, responsável pelo abastecimento de água de 11% da população urbana.

A Escola atende aproximadamente 1150 alunos da pré-escola a 8ª série e EJA, em três turnos de funcionamento. Conta com um quadro de 70 professores, 2 secretários e 8 serviçais. Possui 16 salas de aula, laboratório de Ciências, sala de TV e vídeo, biblioteca, cozinha, salão para merenda e eventos, sala de professores e dependências da administração.

O laboratório é sede do Clube de Ciências “Freitas Mourão” que desenvolve atividades não formais, extraclasse, através de um professor coordenador e de alunos membros, inscritos de forma voluntária e gratuita em turno contrário à sua matrícula.

A Escola se caracteriza pelas parcerias estabelecidas com outras instituições do Bairro como Associação de Moradores, Unidade Básica de Saúde, Pastorais da Igreja Católica, Igrejas Evangélicas. Essas parcerias têm resultado importantes realizações no âmbito social como a formação de uma associação de recicladores, Associação de Recicladores Vida Nova do Fátima, cujo funcionamento é acompanhado e orientado por um professor da Escola e por uma religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria.

A Escola, segundo seu Projeto Político Pedagógico, busca desenvolver uma educação humana, libertadora, democrática, participativa e crítica visando a formação de um sujeito atuante e transformador, autônomo, criativo e comprometido com valores éticos, morais, sociais e culturais a fim de se construir uma sociedade ideal, baseada nos princípios da verdade, da justiça e da igualdade.

PERFIL DA TURMA

Os alunos fazem parte do Clube de Ciências “Freitas Mourão”, estão matriculados no turno da manhã e freqüentam as sessões semanalmente, à tarde, pelo período de uma hora e meia. Desenvolvem atividades não formais, priorizadas segundo necessidades e interesses, objetivando a produção de conhecimento e a integração da Escola com a comunidade. O grupo é bastante diversificado pela presença de alunos de quinta a oitava séries desta Escola e de alunos do Ensino Médio de outra escola do Bairro, participantes do Clube e do Projeto NEPSO em anos anteriores, que não quiseram perder o vínculo com a Escola Castelo Branco.

Os alunos das séries mais adiantadas revelam um melhor nível de maturidade, responsabilidade e comprometimento com o trabalho enquanto os demais precisam ser assessorados e motivados a todo instante. O grupo, no geral, tem demonstrado bastante iniciativa, autonomia e clareza na condução do projeto desde a sua concepção até a análise dos resultados e conclusões.

RELAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES

William Pereira da Cruz (52)
César Borges Gallio (61)
Robert Padilha Sheffer (63)
Letícia Leite da Silva (63)
Natusa Borges Daros (63)
Gabriel Fazollo Bueno (63)
Júlia Jussen de Carvalho (71)
Felipe de Paula Jardim (71)
Éderson Pereira (71)
Douglas Fazollo Bueno (74)
Liliane Fernandes de Oliveira (82)
Denis William da Silva (83)
Denise de Fátima Alves Fragozo (83)
Samanta Kuse (Ensino Médio)
Edilaine Monteiro Castanha (Ensino Médio)
Cristiano da Silva (Ensino Médio)
Michele Deon Arruda (Ensino Médio).

PROJETO NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Escola: E.M.E.F. Presidente Castelo Branco

Endereço: Rua Dr. Renato Del Mese, 1675 – Bairro Fátima - Telefone: 054 2242991

Equipe Diretiva: Elione Subtil Santi (Diretora)

Kátia Regina Ricardo (Vice-diretora)

Responsáveis: Alunos do Clube de Ciências “Freitas Mourão” - Grupo de Pesquisa

Professor Multiplicador: Maria Fátima Andriolo Abel

Telefone: 054 2226175

E-mail: fatima.abel@terra.com.br

Alunos Multiplicadores: Natiusa Borges Daros

Telefone: (054) 3025 1975

Liliane Fernandes de Oliveira

Telefone: (054) 217 6971

Motivadora do Projeto na Escola: Kátia Regina Ricardo

Telefone: 054 2223793

E-mail: katiaric@terra.com.br

Professora Referência do Projeto na Escola: Kátia Regina Ricardo

Tema do Projeto: Doação de Sangue

Título do Projeto: O Jovem e a Primeira Doação de Sangue

Problema de Pesquisa: O que leva o jovem, ao completar a maioridade, a se tornar ou não um doador voluntário de sangue?

II. JUSTIFICATIVA:

No final do ano de 2004, foi estabelecida uma parceria entre o Clube de Ciências desta Escola com o Hemocentro Regional de Caxias do Sul para a implementação do projeto piloto “Doador do Futuro”. Este, de autoria do setor de Serviço Social do Hemocentro, visa abrir espaço nas escolas da região buscando investir nos adolescentes para a formação de futuros doadores voluntários de sangue visando suprir a demanda futura que tende a crescer. O grupo de alunos do Clube de Ciências da Escola, após visita monitorada ao Hemocentro e participação em campanha de divulgação da doação de sangue no Bairro, sentiu-se motivado a colaborar na efetivação do referido projeto. Porém, para se definir as ações específicas, buscando atender os objetivos gerais propostos, o grupo sentiu a necessidade de realizar uma pesquisa de opinião junto aos jovens que recém alcançaram a maioridade a fim de identificar o seu perfil, buscando as razões que o levam a se tornar ou não um doador voluntário de sangue.

III. OBJETIVOS:

Identificar o perfil do jovem apto a realizar a sua primeira doação de sangue buscando as razões que o levam a se tornar ou não um doador voluntário a fim de nortear a implementação de ações educativas junto aos adolescentes visando a formação de futuros doadores.

IV. METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi a de pesquisa de opinião através da aplicação de questionários cujas questões foram elaboradas pelo grupo de alunos e pela professora orientadora a partir das observações, análises, discussões e estudo sobre o tema.

V. POPULAÇÃO / AMOSTRA:

Visando o objetivo a que essa pesquisa se propõe, a população escolhida foi composta por jovens com idade de 18 anos completos, até a data da entrevista, aos 20 anos incompletos, de preferência moradores no Bairro Fátima.

A amostra proposta foi de, no máximo, 50 entrevistas. Esse número foi determinado de forma aleatória tendo em vista que os critérios de definidos para a população já limitaram

bastante a amostragem. Efetivamente, com bastante dificuldade, foram entrevistados 48 jovens, a maioria residente no Bairro e alguns em outros bairros da cidade.

VI. RECURSOS:

a) HUMANOS:

Função	Descrição
*Incentivar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto esclarecendo procedimentos, auxiliando nas dificuldades e servindo como ligação entre a Escola e a Coordenação do Pólo.	Professor Referência e Motivador
*Receber e repassar as informações da Coordenação do Pólo e do Professor Referência aos alunos envolvidos; *Efetivar o Projeto junto aos alunos; *Estabelecer as atribuições dos alunos multiplicadores, valorizando sua liderança; *Sistematizar as etapas do Projeto realizado através da redação do Relatório Final.	Professor Multiplicador
*Monitorar as atividades realizadas junto aos seus pares; *Representar o grupo sempre que se fizer necessário; *Participar dos momentos de formação e socializar as experiências vivenciadas.	Aluno Multiplicador
*Participar, ativa e responsavelmente, de todas as etapas do Projeto.	Alunos

<p>*Apoiar todas as iniciativas referentes ao desenvolvimento do Projeto;</p> <p>*Abrir espaços para a execução e divulgação do Projeto na Escola e Comunidade;</p> <p>*Colaborar com recursos materiais que viabilizem e dêem qualidade ao Projeto.</p>	Equipe Diretiva
--	-----------------

b) MATERIAIS:

Descrição	Quantidade	Custo
Folhas de Ofício A4	100	R\$ 15,00
Filme fotográfico e revelação	001	R\$ 15,00
Fotocópias	100	R\$ 15,00
Folhas de Ofício A3	030	R\$ 4,00
Encadernação	003	R\$ 6,00
Lâminas	005	R\$ 6,00
Fotocópias coloridas	001	R\$ 3,00
Cartucho impressora (preto)	001	R\$ 85,00
Cartucho impressora (cor)	001	R\$ 85,00
Disquetes	002	R\$ 3,00

VII. CRONOGRAMA:

Data	Atividade	Responsáveis / Envolvidos
Março	Reunião da Coordenação do Pólo com as Equipes Diretivas e Professores interessados; Oficina de Formação: 1 Encontro Definição da turma participante do Projeto; Apresentação do NEPSO (estrutura, manual, projetos desenvolvidos); Escolha do tema da pesquisa; Escolha dos alunos multiplicadores. Reunião com equipe do Hemocentro	Equipe de Coordenação, professores motivadores e multiplicadores, equipes diretivas e alunos multiplicadores Professor multiplicador e alunos envolvidos Professor e alunos multiplicadores
Abril	Oficina de Formação: 2 Encontro Exploração do tema; Formulação do questionário; Definição da População e Amostra.	Coordenação do Pólo, professor e alunos multiplicadores Professor multiplicador e alunos
Maior	Oficina de Formação: 3 Encontro Formação dos entrevistadores; Aplicação dos pré-testes; Realização das entrevistas; Tabulação dos dados: construção das tabelas e gráficos.	Professor e alunos multiplicadores Professor multiplicador e alunos

Junho	Análise dos resultados e conclusão; Elaboração do Relatório Final;	Professor multiplicador e alunos
Julho	Organização do Seminário Interno; Elaboração de painel.	Professor multiplicador e alunos
Agosto	Realização e participação no III Seminário Interno do NEPSO; Preparação e participação no IV Seminário Pólo RS.	Professor multiplicador e alunos

E.M.E.F.PRESIDENTE CASTELO BRANCO
CLUBE DE CIÊNCIAS "FREITAS MOURÃO"

PROJETO NEPSO

TEMA: SAÚDE E CIDADANIA

TÍTULO: DOAÇÃO DE SANGUE

TEXTO-SÍNTESE

Sobre doação de sangue, já sabemos que existem diversos tipos de sangue; entre eles, o tipo O que é universal e o tipo AB pode receber todos os tipos de sangue. Sabemos que, para doar é preciso ter acima de 18 anos, não estar em estado gripal, ter acima de 50 quilos e medir no mínimo 1,50m. Não é permitido às mulheres grávidas doar sangue e tem que se respeitar um intervalo de 90 dias para as mulheres e de 60 dias para os homens. O sangue doado passa por um processo de transformação onde se separam os glóbulos brancos, as hemácias e as plaquetas. Sabemos que o Hemocentro Regional de Caxias do Sul atende a toda a região e que há poucos doadores. Nem todas as pessoas podem doar sangue pois tem que seguir alguns critérios como idade, peso, não estar tomando remédios contínuos, com tatuagem e piercing tem que esperar 1 ano para doar. Também sabemos que doando sangue podemos salvar vidas. Devemos fazer exames para saber se podemos doar sangue. Conhecemos todos os procedimentos, da coleta até a transfusão do sangue. Sabemos que o sangue é constituído por glóbulos brancos e vermelhos, plasma e plaquetas. Podemos descobrir doenças que podem ser incuráveis através dos exames para coleta, saber o nosso tipo sanguíneo e o nosso Rh. O Banco de reserva de sangue possui grande falta de determinados tipos de sangue.

Sobre este assunto, queremos saber se a população do Bairro Fátima costuma doar frequentemente ou só quando parentes ou amigos precisam. Queremos o número de pessoas que doam e que não doam, as razões das pessoas que não doam, se é falta de informação ou de tempo, se é por medo ou por outras razões especiais. Queremos saber se as pessoas já ouviram falar em doação de sangue e se conhecem os procedimentos da doação. Queremos saber que mais doa sangue voluntariamente: os homens ou as mulheres. Por quê a maioria das empresas não incentiva a doação junto aos seus funcionários. Queremos saber por quê, embora tendo todas as condições, muitas pessoas não aceitam doar sangue.

Algumas são as hipóteses levantadas sobre o assunto:

- As pessoas não doam porque não tem informação sobre a doação de sangue e criam tabus.
- As pessoas não doam porque nunca passaram por uma situação de necessidade.
- As pessoas não doam porque tem preguiça, medo ou não tem tempo.
- As pessoas não doam porque sentem medo da agulha ou da sua picada ou não suportam ver sangue.

Questionário nº:.....

**E. M. E. F. PRESIDENTE CASTELO BRANCO
CLUBE DE CIÊNCIAS “FREITAS MOURÃO”
PROJETO NEPSO 2005**

O JOVEM E A PRIMEIRA DOAÇÃO DE SANGUE

APRESENTAÇÃO:

Boa tarde!

Somos alunos do Clube de Ciências da Escola Castelo Branco e estamos realizando uma pesquisa com os jovens sobre o que pensam sobre a doação de sangue. Podemos contar com a sua colaboração?

ENTREVISTADORES:..... e

DATA DA ENTREVISTA:.....

PARTE I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

P1. Nome:.....

P2. Sexo:

1. Masculino
 2. Feminino

P3. Religião:.....

P4. Nível de Escolaridade:

1. Fundamental incompleto
 2. Fundamental completo
 3. Médio incompleto
 4. Médio completo
 5. Superior

PARTE II:

P5. Você já doou sangue?

1. Sim (*vai para a P8*)
 2. Não

P6. Você já pensou em doar sangue?

1. Sim (*vai para a P7*)
 2. Não. Por quê? (*vai para P11*).....
.....

P7. Por que você não doou?

1. Tem medo
 2. Não obedeceu algum critério
 3. Faltou informação
 4. Não vê importância no ato de doar
 5. Outros:.....
(*vai para P11*)

P8. Onde você doou?

- 1. Hemocentro
- 2. Banco de sangue
- 3. Outros. Qual?.....

P9. Sua doação foi:

- 1. Voluntária
- 2. Por necessidade de algum conhecido
- 3. Outra. Qual?.....

P10. Qual a razão que o (a) levou a ser um doador (a) de sangue?

.....
.....

P11. Conhece os critérios para ser um doador de sangue?

- 1. Sim
- 2. Não

P12. Conhece os procedimentos de uma coleta de sangue?

- 1. Sim
- 2. Não

P13. Na sua opinião, qual é a melhor forma para divulgar e esclarecer as pessoas sobre esse assunto?

.....
.....
.....

P14. Com o que você relaciona o termo “doação de sangue”?

- 1. Vida
- 2. Morte
- 3. Solidariedade
- 4. Compaixão
- 5. Sofrimento
- 6. Dor
- 7. Outro. Qual?.....

PARTE III:

P16. Gostaria de se tornar um doador voluntário junto ao Hemocentro?

- 1. Sim. Nome:.....
Endereço:.....
Telefone:.....
- 2. Não.

P17. Gostaria de acrescentar alguma sugestão?

.....
.....
.....
.....

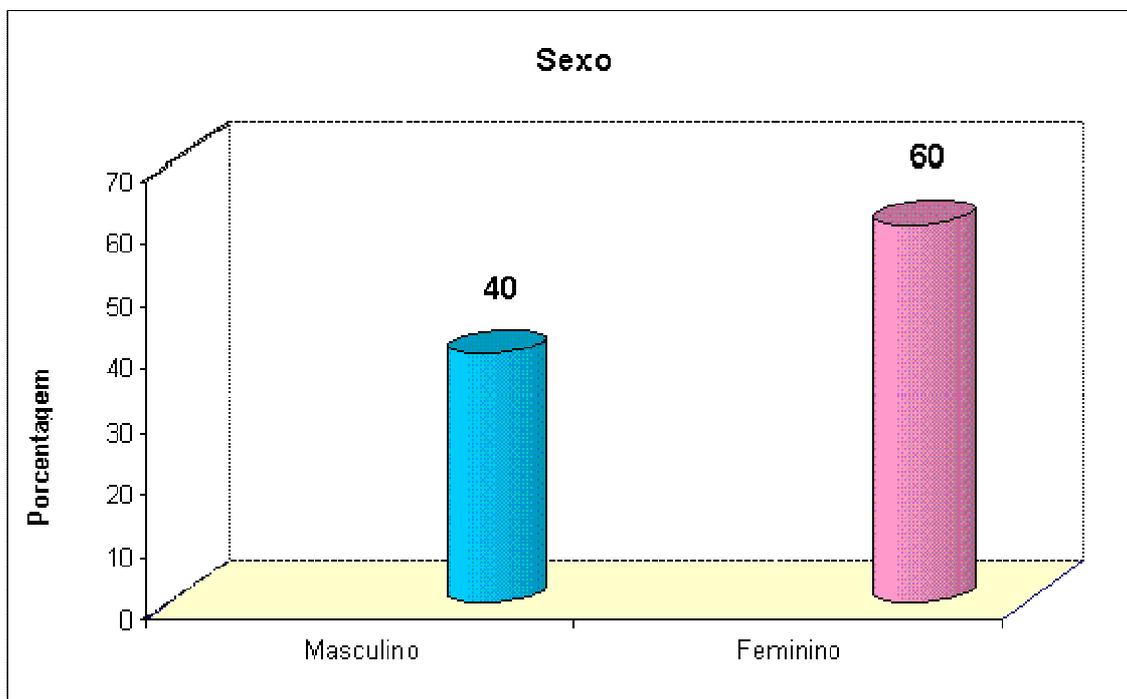
Muito obrigado pela sua colaboração.

PERFIL DA AMOSTRA

E

RESULTADOS

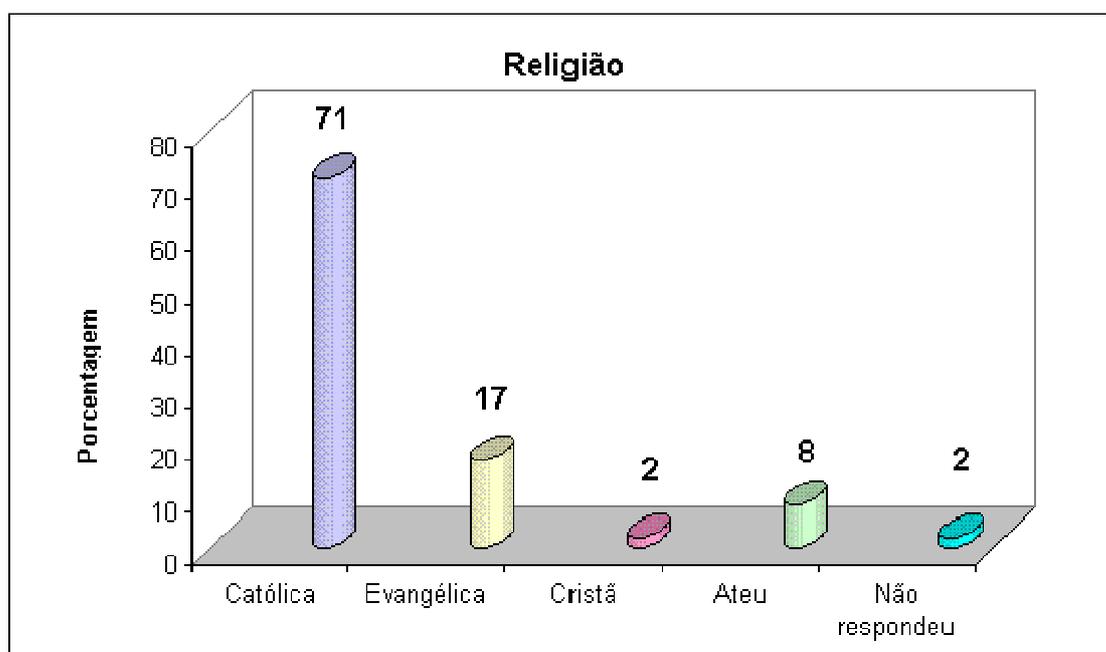
P2. Sexo		
	Nº	%
Masculino	19	40
Feminino	29	60
TOTAL	48	100



ANÁLISE

Das 48 pessoas entrevistadas, a maioria (60%) são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino.

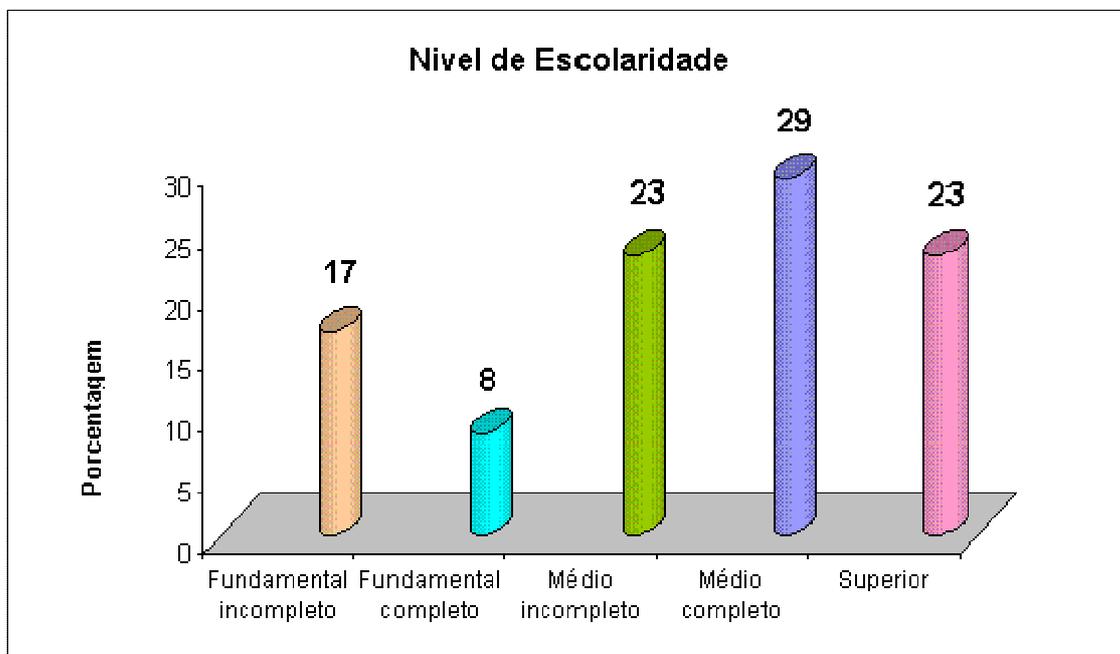
P3. Religião		
	Nº	%
Católica	34	71
Evangélica	8	17
Cristã	1	2
Ateu	4	8
Não respondeu	1	2
TOTAL	48	100



ANÁLISE

A maioria dos entrevistados são católicos (71%), 17% são evangélicos, 2% se dizem cristãos e 10% afirmam não professar nenhuma religião.

P4. Nível de Escolaridade		
	Nº	%
Fundamental incompleto	8	17
Fundamental completo	4	8
Médio incompleto	11	23
Médio completo	14	29
Superior	11	23
TOTAL	48	100

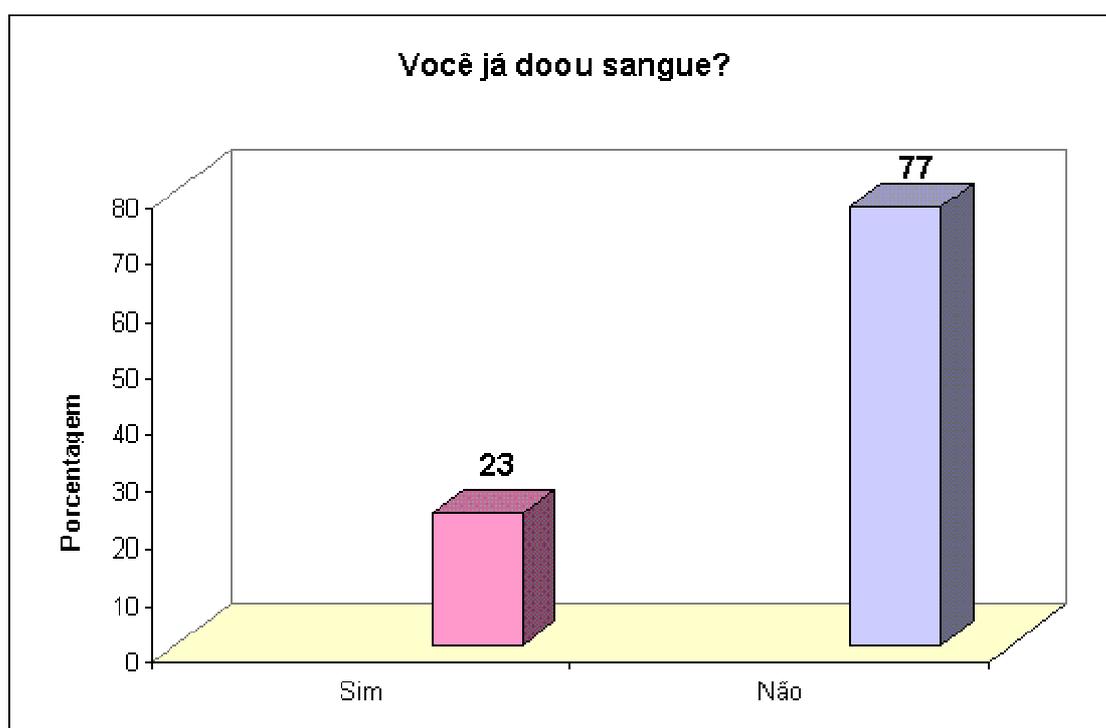


ANÁLISE

A maioria dos jovens entrevistados (52%) possui o ensino médio completo ou superior, 23% possuem o ensino médio incompleto, 8% possuem o ensino fundamental completo e 17%, o ensino fundamental incompleto.

Pela análise desses resultados, o grupo considerou que o nível de escolaridade dos jovens entrevistados é muito bom.

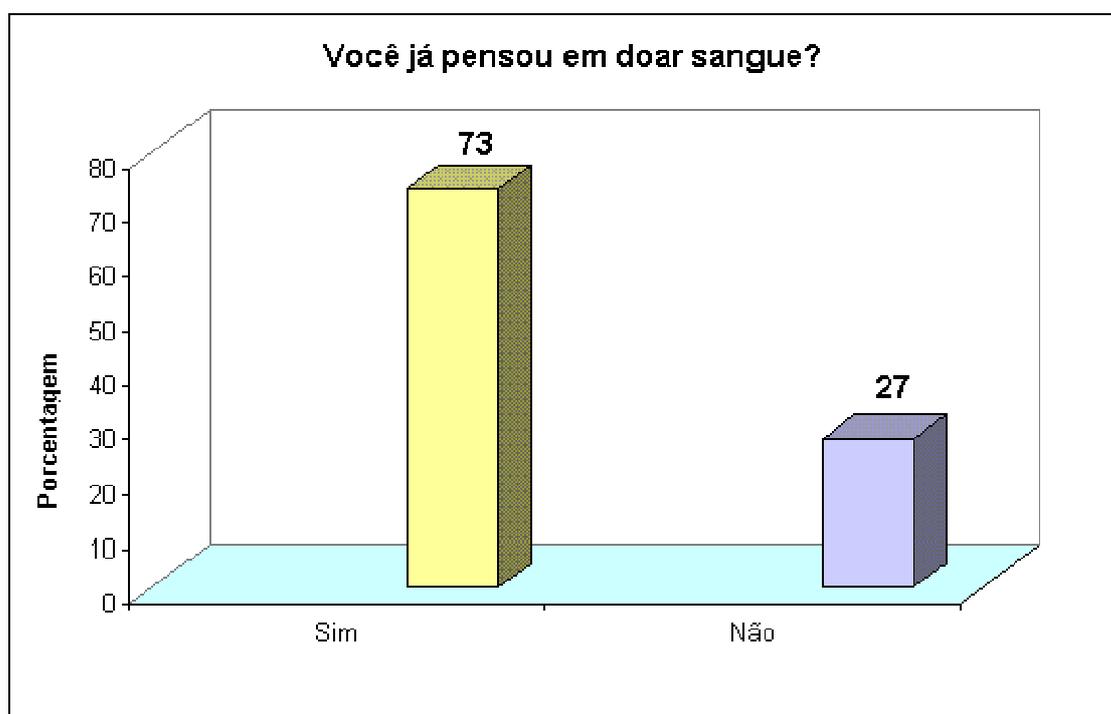
P5. Você já doou sangue?		
	Nº	%
Sim	11	23
Não	37	77
TOTAL	48	100



ANÁLISE

Dos 48 jovens entrevistados, a grande maioria (77%) nunca doou sangue e apenas 23% já doaram.

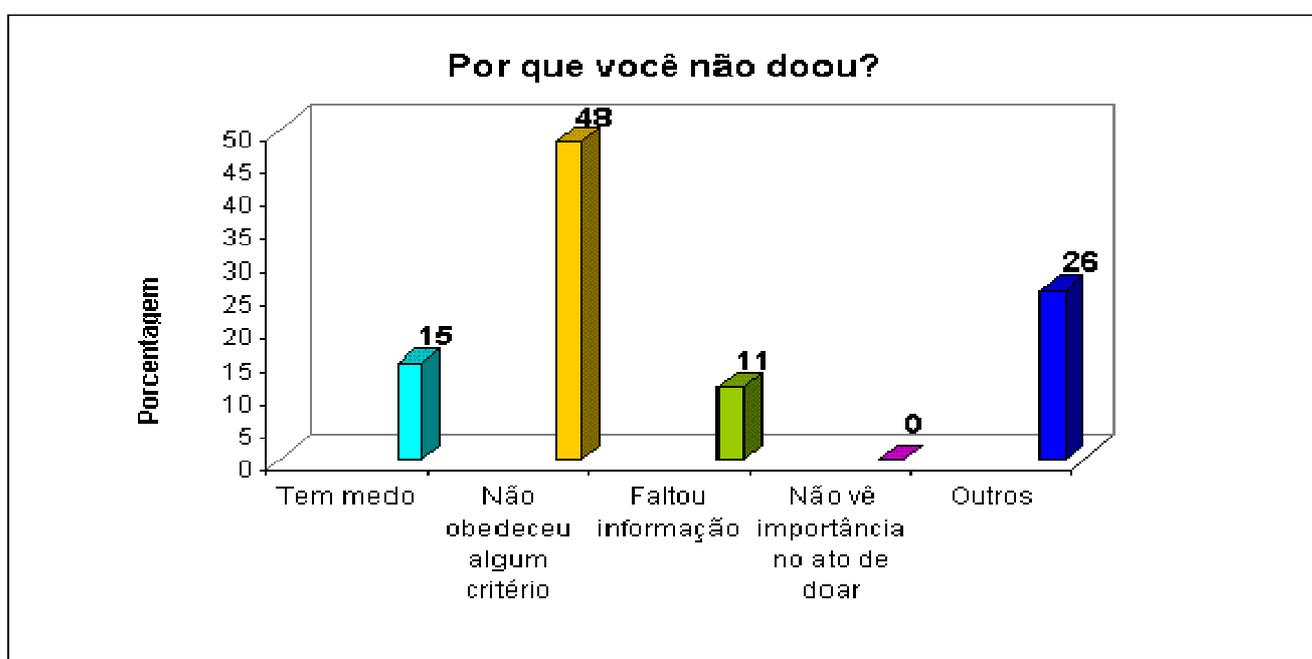
P6. Você já pensou em doar sangue?		
	Nº	%
Sim	27	73
Não	10	27
TOTAL	37	100



ANÁLISE

Das 37 pessoas que, na questão anterior, responderam que nunca doaram sangue, 27 pessoas, ou 73%, afirmaram que já pensaram em doar e 10 pessoas, ou 27%, responderam que nunca pensaram nessa possibilidade, alegando motivos como ter medo, nunca passou pela cabeça, ninguém precisou de ajuda e falta de tempo.

P7. Por que você não doou?		
	Nº	%
Tem medo	4	15
Não obedeceu algum critério	13	48
Faltou informação	3	11
Não vê importância no ato de doar	0	0
Outros	7	26
TOTAL	27	100



ANÁLISE

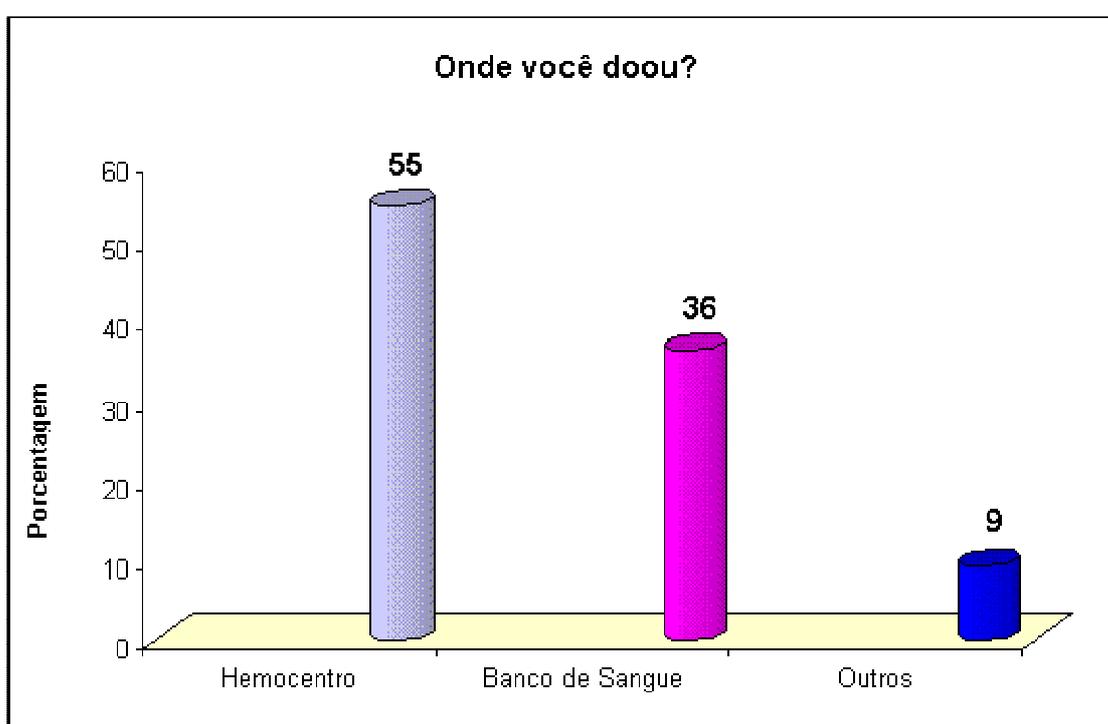
Das 27 pessoas que, na pergunta anterior, responderam que já pensaram em doar sangue mas que nunca doaram, a maioria, representada por 48%, justificam a não doação por não obedecerem algum dos critérios exigidos. O grupo considerou esse índice (equivalente a 25% do total da amostra) muito alto uma vez que esta alternativa implica em hábitos de vida não saudáveis. Dos entrevistados, 15% alegam sentir medo, 11% que faltou informação e 26% alegam outras razões como falta de tempo, falta de oportunidade, por causa das perguntas investigativas feitas antes de doar e por ninguém ter

precisado de ajuda.

Nenhum entrevistado apontou a opção que não vê importância no ato de doar, o que sugeriu ao grupo que os jovens percebem o valor e a necessidade da doação de sangue.

Analisando esses resultados, o grupo concluiu pela necessidade de se investir na promoção e divulgação de informações pertinentes ao tema a fim de se obter novas adesões à doação voluntária de sangue.

P8. Onde você doou?		
	Nº	%
Hemocentro	6	55
Banco de Sangue	4	36
Outros	1	9
TOTAL	11	100

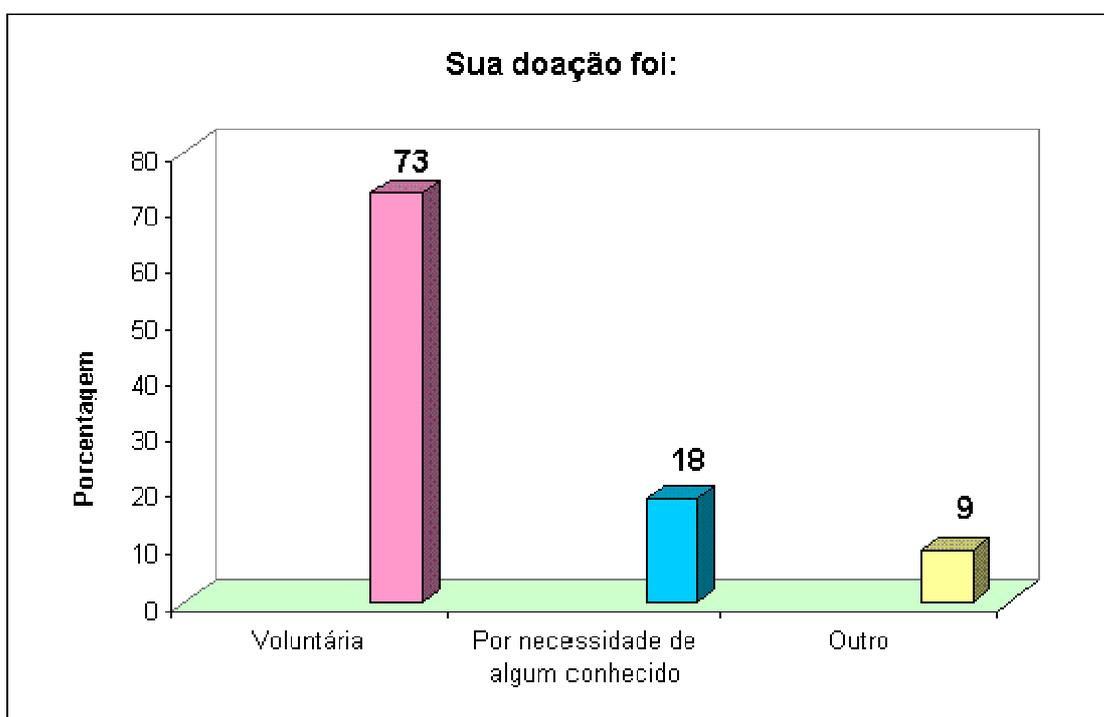


ANÁLISE

Das 11 pessoas entrevistadas que já doaram sangue, a maioria (55%) fez a doação no Hemocentro Regional de Caxias do Sul, 36% no Banco de Sangue de Caxias do Sul e 9% em outras instituições.

Convém ressaltar que o Hemocentro (serviço público) fornece sangue aos pacientes do SUS enquanto que o Banco de Sangue (serviço privado) atende os pacientes conveniados ou particulares.

P9.Sua doação foi:		
	Nº	%
Voluntária	8	73
Por necessidade de algum conhecido	2	18
Outro	1	9
TOTAL	11	100



ANÁLISE

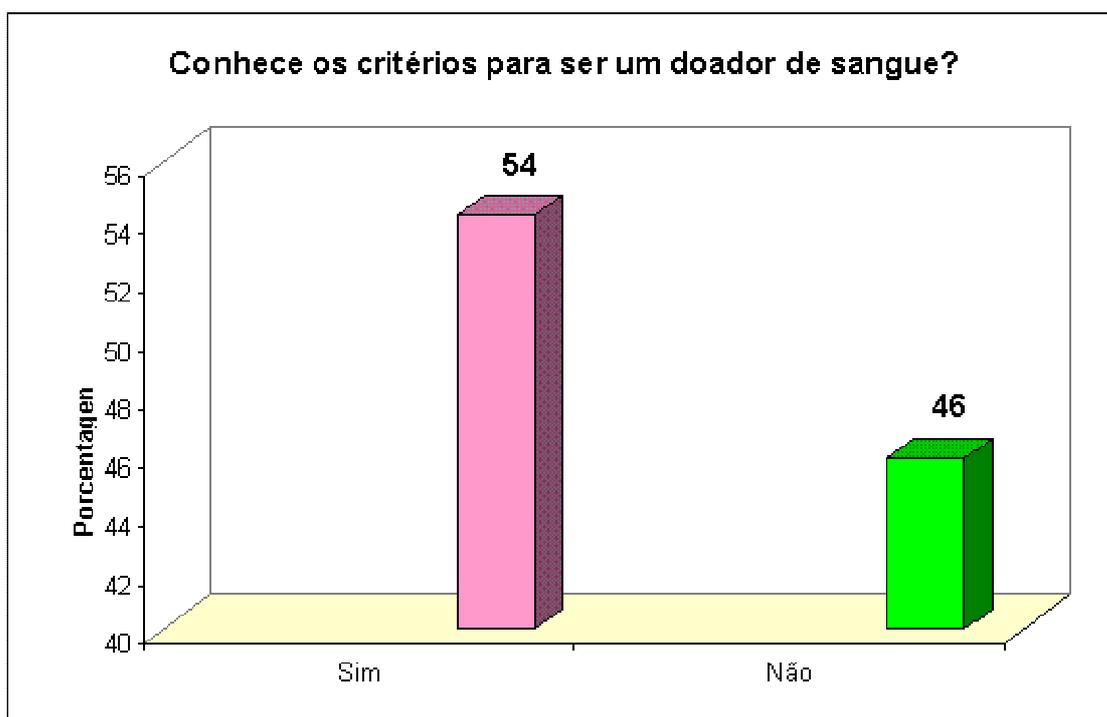
Dos jovens que já doaram sangue, a maioria (73%) o fez de forma voluntária, 18% por necessidade de algum conhecido e 9% alegaram outros motivos como por obrigação do serviço militar.

Perguntados sobre qual a razão que os levou a doarem sangue, apontaram os seguintes motivos: por necessidade de um parente, para comer o lanche após a doação, o fato de saber que vai ajudar a salvar uma vida, por obrigação do serviço militar, ao acompanhar uma amiga resolveu doar

também, para ajudar as pessoas, através de uma palestra no local de trabalho, a sogra é doadora e a levou junto.

O grupo de pesquisa concluiu que os jovens, e mesmo as pessoas em geral, precisam de incentivo para doar. Esse pode ser dado através de pessoas conhecidas, de palestras nas escolas e empresas, de visitas ao Hemocentro para conhecer os procedimentos e quebrar tabus entre outras.

P11. Conhece os critérios para ser um doador de sangue?		
	Nº	%
Sim	26	54
Não	22	46
TOTAL	48	100

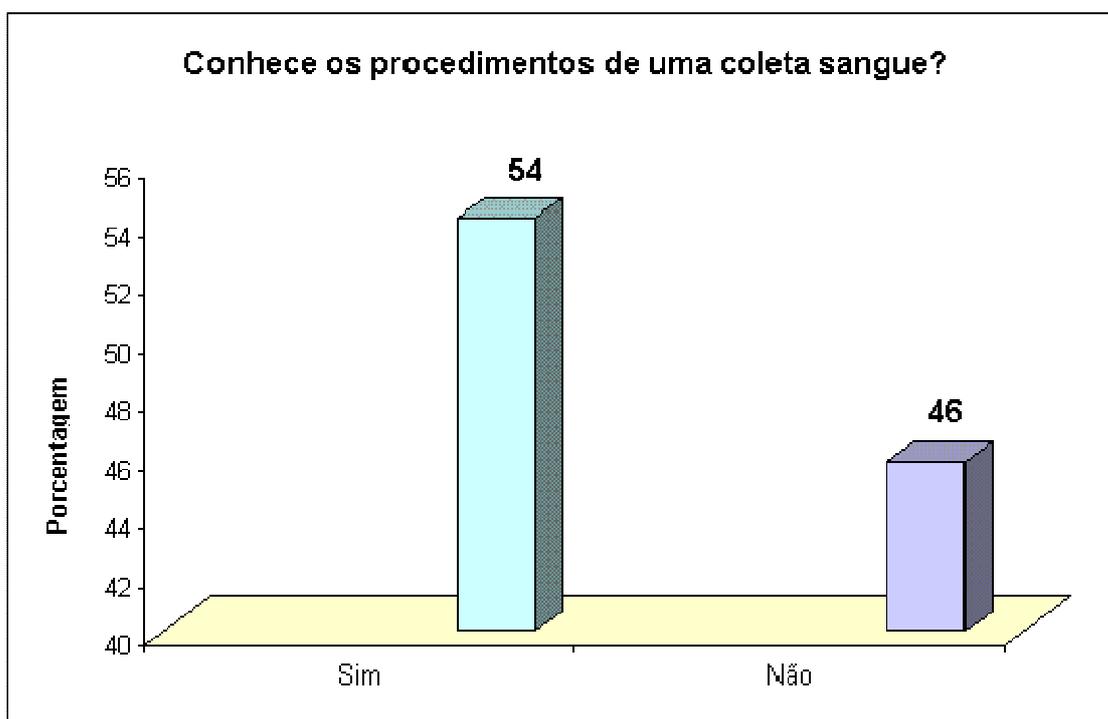


ANÁLISE

Embora, do total dos entrevistados, 77% nunca doaram sangue, a maioria (54%) diz conhecer os critérios que devem ser obedecidos para realizar a doação de sangue e 46% diz não conhecer.

O índice dos que não conhecem os critérios necessários à doação de sangue reforça a constatação anterior de que é necessário disponibilizar acesso às informações sobre o tema aos jovens e adolescentes.

P12. Conhece os procedimentos de uma coleta de sangue?		
	Nº	%
Sim	26	54
Não	22	46
TOTAL	48	100



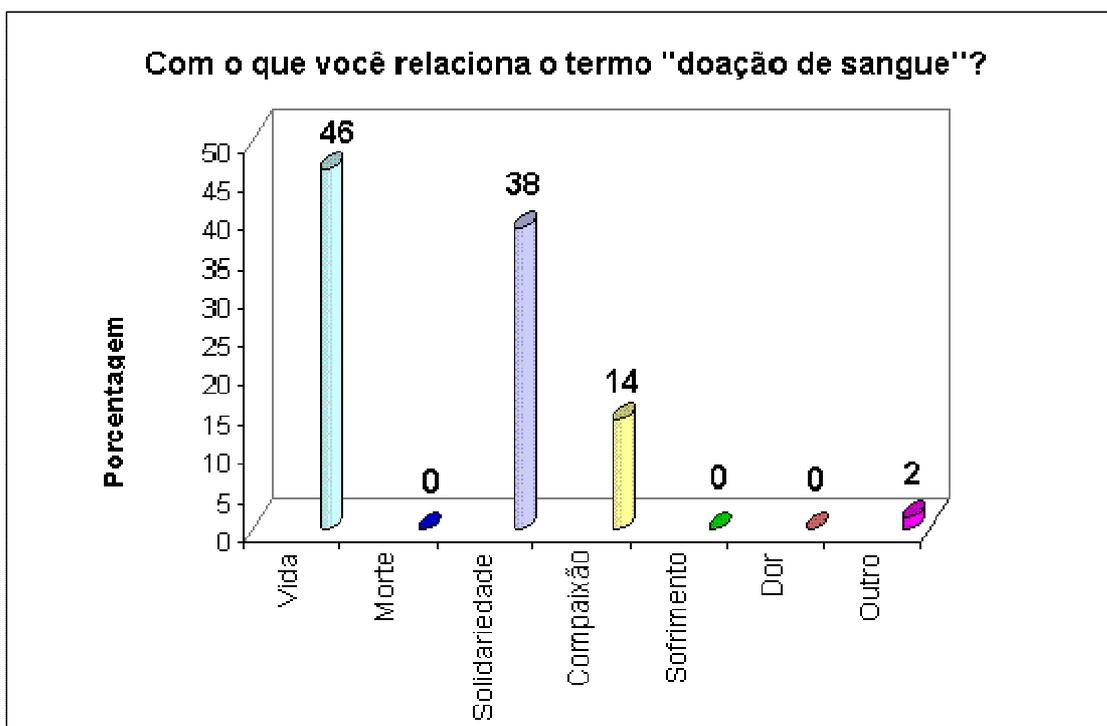
ANÁLISE

Os índices obtidos nas alternativas desta questão coincidem com os obtidos na questão anterior, ou seja, o índice dos que responderam que conhecem os critérios para ser doador (54%) é o mesmo dos que conhecem os procedimentos de uma coleta. Neste percentual estão contabilizadas as opiniões de jovens que já doaram e também que nunca doaram.

O grupo de pesquisa considerou que o percentual de 46% dos entrevistados que não conhecem os procedimentos é alto e atesta a necessidade de ações educativas que promovam a informação e despertem o interesse sobre o tema.

Perguntados sobre qual é a melhor forma de divulgar o assunto e esclarecer as pessoas, a maioria apontou palestras, da mídia, distribuição de panfletos, pedágios, leituras, visitas de casa em casa, buscando informar e conscientizar.

P14. Com o que você relaciona o termo "doação de sangue"?		
	Nº	%
Vida	30	46
Morte	0	0
Solidariedade	25	38
Compaixão	9	14
Sufrimento	0	0
Dor	0	0
Outro	1	2
TOTAL	65	100



ANÁLISE

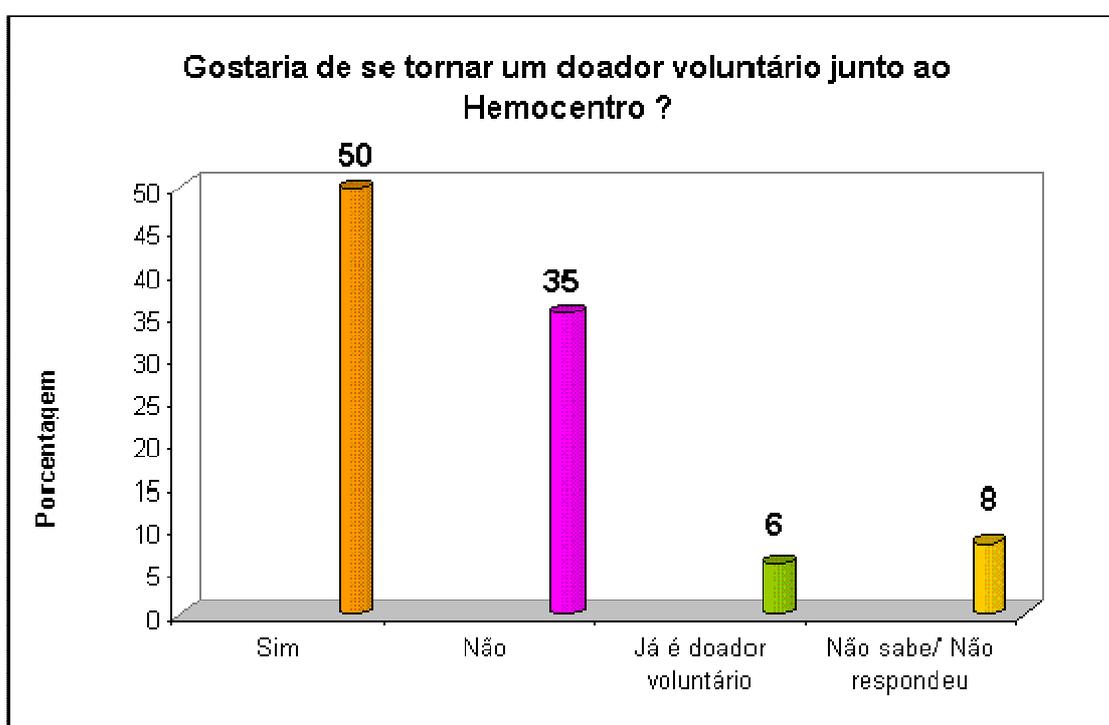
As possibilidades de escolha das alternativas de resposta para esta pergunta eram múltiplas.

Relacionar o termo "doação de sangue" com VIDA foi a alternativa escolhida por 46% dos jovens, SOLIDARIEDADE foi escolhida por 38% dos entrevistados, 14% optaram por COMPAIXÃO e 2% apontaram outros como carinho aos que recebem o sangue.

Nenhum dos entrevistados relacionou o termo "doação de sangue" com MORTE, SOFRIMENTO ou DOR.

Esse resultado induziu à conclusão de que os jovens entrevistados são simpáticos e favoráveis ao tema. Por isso, o grupo de pesquisa achou que os jovens, em geral, serão receptivos a um trabalho educativo sobre o assunto.

P16.Gostaria de se tornar um doador voluntário junto ao Hemocentro?		
	Nº	%
Sim	24	50
Não	17	35
Já é doador voluntário	3	6
Não sabe/ Não respondeu	4	8
TOTAL	48	100



ANÁLISE

Do total de jovens entrevistados, 50% gostariam de se tornar doadores voluntários, 35% não aceitaram o convite, 6% afirmaram que já são doadores e 8% não souberam ou não quiseram responder.

Esse é mais um resultado que comprova que o jovem é aberto, é solidário, altruísta e que está disposto a colaborar e participar da vida em comunidade. O jovem representa um terreno fértil para a proposição e concretização de de ações.

A partir desta pergunta, foi elaborado um pré-cadastro de futuros doadores, que se encontra em anexo, cujos nomes serão contatados pelo Hemocentro para confirmação e posterior efetivação da intenção inicial.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos na pesquisa de opinião e remetendo-nos ao problema motivador desta, constatamos que os jovens são favoráveis à idéia da doação de sangue, uma vez que todos associaram o tema como expressão de vida, solidariedade, compaixão e carinho. Dos jovens que afirmam que já realizaram uma doação de sangue, a maioria o fez de forma voluntária e eventual e uma minoria, aproximadamente um terço, são doadores voluntários sistemáticos. Exatamente a metade dos entrevistados expressa o desejo de se tornar um doador voluntário cadastrado junto ao Hemocentro.

Os jovens entrevistados percebem a importância e a necessidade do ato de doar e os que ainda não o fizeram apresentaram motivos como o não atendimento a algum critério exigido, o medo, a falta de informação, de tempo ou de oportunidade. Essas razões apontadas sugerem que estes jovens não possuem hábitos de vida saudáveis (sem vícios, com atividade sexual regrada, nutrição adequada,...), ignorância sobre o assunto e falta de incentivo.

Partindo do pressuposto de que o jovem é, por natureza, um ser altruísta, curioso, sonhador, idealista, potencialmente empreendedor e participativo, acreditamos que todo investimento educativo que se faça tenha um retorno imediato ou, pelo menos, em médio prazo. Os dados levantados pela pesquisa nos induzem a acreditar na necessidade de ações educativas que agreguem conhecimento e sensibilização, incentivo e orientação.

Os resultados desta pesquisa foram levados ao conhecimento do Setor de Serviço Social do Hemocentro Regional de Caxias do Sul e, em conjunto com o grupo de pesquisa, foram definidas algumas estratégias e ações a serem implementadas com o objetivo de:

- Conscientizar o jovem sobre o valor da vida, incentivando o respeito ao seu corpo e mente, através de uma alimentação balanceada e repouso adequado, da observância dos princípios ou regras de comportamento social e sexual, do não uso de drogas de qualquer espécie, da valorização do papel da família e do resgate da espiritualidade;
- Reafirmar a importância da doação voluntária de sangue, buscando informar e sensibilizar, de forma constante e periódica,

a fim de que a sua opção em ser ou não um doador dependa apenas do seu livre arbítrio.

Primeiramente, serão desenvolvidas atividades junto aos jovens e adultos, possíveis doadores, matriculados nesta Escola, no turno da noite, no EJA (Educação de Jovens e Adultos) tendo em vista algumas solicitações quando da realização das entrevistas. Serão propostas diferentes ações em diferentes momentos. Estão sendo planejadas palestras informativas com profissionais da saúde ligados ao Hemocentro, distribuição de 'folders', cartões, marcadores de páginas e ímãs de geladeira, produzidos pelos alunos do grupo de pesquisa, e possível apresentação de um esquete teatral sobre o assunto.

Concomitantemente, será proporcionado aos alunos da Sétima Série, integrado ao planejamento das aulas de Ciências, a possibilidade de uma visita ao Hemocentro, o que dependerá da adesão por parte do professor regente da disciplina.

Esta série de ações terá sua culminância com o lançamento de uma Campanha de Doação de Sangue, organizada pelo grupo de pesquisa do Clube de Ciências, dirigida aos alunos participantes das atividades e estendida a todos os moradores do Bairro, por um período de 7 a 15 dias, em meados de Novembro. As pessoas que aderirem à Campanha serão convidadas a se cadastrarem como Doadores Voluntários junto ao Hemocentro Regional de Caxias do Sul., comprometendo-se, dessa forma, a realizar doações periodicamente.

O compromisso do Clube de Ciências com a causa da doação voluntária não pretende se esgotar na realização dessas atividades inicialmente propostas. No decorrer do ano, dependendo das situações e das oportunidades que surgirem, as ações poderão ser direcionadas a outros enfoques, desde que pertinentes ao tema, de modo a atender as necessidades ou desejos que se fizerem presentes.

AVALIAÇÃO

Cada etapa vivenciada, durante a realização de um projeto de pesquisa, representa uma experiência única para cada um dos envolvidos. Desta forma, a avaliação deste projeto será feita sob diferentes olhares, segundo a percepção, o envolvimento, os significados e as aprendizagens de cada um.

O OLHAR DO PROFESSOR:

Inicialmente, o objetivo para se realizar uma pesquisa de opinião, tendo como tema a doação de sangue, visava investigar o perfil do morador do Bairro Fátima a fim de se promover ações que nos levasse a auxiliar o Hemocentro na formação de um cadastro de doadores voluntários. Porém, após discussões e reflexões conjuntas entre os alunos do grupo de pesquisa do Clube de Ciências e a assistente social Maria da Glória Bauer, representante do Hemocentro, optamos por colaborar com um projeto de autoria deste, que visa abrir espaços dentro das escolas para se promover ações buscando formar futuros doadores de sangue. Por esse motivo, toda a etapa de exploração de tema foi realizada sob um foco mais amplo e geral embora muitas das questões puderam ser respondidas pela pesquisa que ficou restrita à opinião de jovens que recém atingiram a maioria (critério básico para doação de

sangue). O estudo sobre o desenvolvimento físico e emocional do jovem, as características de seu comportamento e de suas relações interpessoais nessa fase, não puderam ser pesquisadas por absoluta falta de tempo e sentimos que esta lacuna restringiu bastante a análise sobre os resultados.

O tema despertou bastante interesse dos alunos, que, desde a visita feita ao Hemocentro ao final do ano de 2004, já o propuseram para participar do NEPSO neste ano. Como todos os alunos do grupo já participaram do NEPSO em outras oportunidades, as dificuldades foram superadas com relativa facilidade, pois a maioria tem bastante clareza da metodologia e seus procedimentos.

Considerando o cronograma do NEPSO – Pólo RS, proposto para este ano, bastante curto, realizamos uma pesquisa com questões pontuais e objetivas de forma a viabilizá-la nos tempos propostos. Desde a primeira participação no NEPSO, afirmo que, prazos curtos nos desafiam a sermos práticos, objetivos e eficientes, mas também são entraves para um aproveitamento mais amplo e efetivo pelos alunos. Faço esta afirmação, porque sinto que muitas habilidades e competências deixam de ser aprimoradas, ou até mesmo de serem desenvolvidas, pelo estresse físico e emocional que prazos apertados nos trazem. Muitas etapas deixam de serem compartilhadas com os alunos, ou são executadas superficial e apressadamente, pois “não dá tempo”. Isso acarreta uma sobrecarga ao professor orientador, as habilidades e competências são desenvolvidas pelo e no professor (quando o são), quem aprende é o professor. Não discuto a validade desse mérito, mas será esse o objetivo principal ao se desenvolver uma pesquisa relativa ao NEPSO? As aprendizagens, oportunizadas por esta metodologia tão fascinante, não poderiam ser ampliadas?

Embora os “senões”, que surgem como frutos de nossas reflexões, o processo vivenciado permitiu, a todos, efetivos acréscimos cognitivos e sócio-afetivos. O estabelecimento de parcerias com uma entidade de cunho não-educacional permitiu que os nossos olhares se efetuassem sob outros enfoques, ampliando e qualificando a nossa percepção sobre o tema. Esse fato proporcionou uma riqueza complementar ao projeto realizado e às ações, que estão sendo encaminhadas, decorrentes dos seus resultados.

O OLHAR DOS ALUNOS:

“Já aprendi muito e obtive muita experiência. Não quero parar. Ao ver os meus colegas se envolvendo com o projeto, sentia mais vontade de continuar. Não sei muito bem como definir o NEPSO. Talvez como um pássaro esperando para subir e viajar ou um diamante pronto para ser lapidado. Mas, a compensação vem quando chegamos ao final. Na hora do Seminário, a alegria é geral. Esses projetos que fazemos são muito importantes para nós crescermos e nos tornar cidadãos”.

(Liliane Fernandes de Oliveira, 13 anos, 8ª série, participante de 3 projetos NEPSO, aluna multiplicadora)

“Neste ano, gostei muito de fazer a pesquisa com jovens e sobre a doação de sangue. Apesar de já ter experiência com pesquisa, gostei muito de todas as etapas necessárias para concluir o trabalho.

Tivemos, neste ano, muitos problemas na hora de desenvolver as perguntas do questionário e na tabulação também. Mas conseguimos pela ajuda da professora e do empenho dos colegas. Espero que, nos próximos anos, possamos realizar outras pesquisas”.

(Natiusa Borges Daros, 11 anos, 6ª série, participante de 2 projetos do NEPSO, aluna multiplicadora)

“Eu gostei de fazer a pesquisa, pois a cada ano, é uma experiência nova, com pessoas diferentes e motivos diferentes. Nesta pesquisa que fizemos, teve jovens que se interessaram e outros nem deram bola, fizeram pouco caso. Uma das partes mais difíceis foi na hora de explicar as etapas de uma coleta de sangue. Cada pesquisa tem um lugar guardado e será sempre lembrada por mim”.

(Júlia Jüssen de Carvalho, 12 anos, 7ª série, participante de 3 projetos do NEPSO)

“No projeto deste ano, eu percebi que o tema que o grupo escolheu ajudou para que todo o processo fosse muito bem feito. Apesar de alguns alunos não colaborarem, tudo foi muito bem. Pela minha experiência, por ser a quarta vez que participo, o Projeto NEPSO de expandiu e a cada ano melhora. Sem dúvida, este não foi o que mais me envolvi, esperava um

pouco mais de empenho da minha parte, porém outros colegas participaram de todas as etapas do projeto”.

(Samanta Kuse, 15 anos, 1º ano do Ensino Médio, participante de 4 projetos do NEPSO e do I Congresso IBOPE-UNESCO)

“No Clube de Ciências tive a oportunidade de aprender a fazer pesquisa. Tudo foi muito bom, permaneci unida ao grupo e talvez com isso eu tenha aprendido bastante. Eu me esforcei bastante e gostei muito do grupo que se formou. Achei tudo muito bom”.

(Letícia Leite da Silva, 11 anos, 6ª série, participante pela 2ª vez do NEPSO)